

RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO, VELOCIDADE DE REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DA GRADUAÇÃO: O CASO DOS EGRESSOS DE 2014 DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRGS¹

Felipe Haubert Ávila²

Ariel Behr³

RESUMO

O tempo é hoje um dos recursos mais importantes e, por isso, é comum a preocupação dos alunos com a sua data de graduação. Assim, o presente estudo tem por objetivo entender a relação entre o desempenho, a velocidade de realização e a duração da graduação. Esta pesquisa pode ser definida como um estudo de caso e uma pesquisa descritiva e quantitativa, com uma coleta de dados por levantamento documental. Os dados utilizados são da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fornecidos pela Comissão de Graduação do Curso de Ciências Contábeis. A partir dos dados, planilhas elaboradas permitiram a formulação de tabelas e análises. As três variáveis exploradas neste estudo são o desempenho, o número de matrículas por semestre e o tempo até a formatura. Como resultado, pode-se concluir que quanto maior o número de matrículas por semestre, menor o tempo de graduação. Quanto menor o número de matrículas por semestre, melhor o desempenho. Quanto menor o tempo de graduação, melhor o desempenho. Todavia, os alunos que se formaram em até oito semestres apresentaram comportamento distinto do total da população. Esses alunos mantiveram um desempenho alto, mesmo com a média de disciplinas por semestre alta. Tal diferença possivelmente encontra-se no comportamento de cada pessoa, o que não foi possível de analisar nesta pesquisa, além de não ser o objeto de estudo.

Palavras-chave: Desempenho. Velocidade de realização. Duração da Graduação. Ciências Contábeis.

RELATION BETWEEN PERFORMANCE, SPEED OF ACCOMPLISHMENT AND GRADUATION LENGTH: THE CASE OF 2014 UFRGS' ACCOUNTING GRADUATES

ABSTRACT

Nowadays, time is one of the most important resources, thus, it is natural that students worry about the graduation's date. Therefore, the purpose of this study is to understand the relation between performance, speed of accomplishment and graduation length. This research is a case study and classified as quantitative and descriptive, with a documentary survey as data collection technique. The used data are from Universidade Federal do Rio Grande do Sul, provided by the Accounting Graduation Commission. From the data, spreadsheets have allowed the creation of tables and analysis. The three variables explored in this study are the

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS.

³ Orientador: Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS.

performance, the number of subjects per semester and the time until graduation. As a result, it is possible to conclude that the higher the number of subjects per semester, the lower the graduation length. The lower the number of subjects per semester, the higher the performance. The lower the graduation length, the higher the performance. However, the students that have graduated in up to eight semesters have shown different behavior of the total population. These students kept a high performance, although the high average of subjects per semester. This difference is possibly lying on each person's behavior, which was not possible to analyze in this research, in addition of not being object of this study.

Keywords: Performance. Speed of accomplishment. Graduation length. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O cenário empresarial em sua busca por redução de custos e o aumento da competitividade fizeram com que o tempo se tornasse um dos recursos mais importantes da atualidade. Isso se reflete não só na vida profissional, mas também no ambiente acadêmico, onde o desejo de bom desempenho no curso de graduação contrasta com a ânsia por novas experiências profissionais. No mercado de trabalho, essa valorização do tempo surge como cobrança de dedicação e empenho dos que nele estão inseridos.

Nesse contexto, é natural observar, logo no início da faculdade, a preocupação do aluno com a sua data de formatura. No curso de ciências contábeis não é diferente e, ainda, não são raros os alunos que optam pela Contabilidade já tendo uma formação em outro curso superior. Além disso, mais comuns ainda são os alunos que trabalham durante o curso. Conforme estudo realizado por Machado e Casanova (2008), de uma amostra de 120 alunos de ciências contábeis de faculdades de São Paulo, 51% tinha menos de 24 anos, 93% trabalhava como estagiário ou efetivo, sendo que 85% dessa amostra tinha mais de três anos de experiência profissional.

De acordo com o anexo da Resolução Nº 02, de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, o curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial possui uma carga horária mínima de 3.000 horas. A alínea “c”, do inciso terceiro, do artigo segundo, da mesma Resolução indica que:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

(...)

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

(...)

c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h: Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos. (Resolução CNE/CES 02/2007)

Analisando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013), que possui créditos eletivos como requisito obrigatório para a colação de grau, surge a dúvida se realmente é possível a formatura no período mínimo estabelecido, levando em conta os fatores abordados anteriormente. Com isso, esse estudo pretende analisar o desempenho, a velocidade de realização e o tempo de graduação dos egressos da UFRGS no ano de 2014.

De acordo com o exposto anteriormente, surge a questão que motiva esta pesquisa: *Qual a relação entre o desempenho, a velocidade de realização e o tempo de duração da graduação dos egressos da UFRGS em 2014, no curso de Ciências Contábeis?*

O objetivo geral consiste em identificar e entender a relação entre o desempenho, a velocidade de realização e o tempo de conclusão da graduação dos egressos do curso de Ciências Contábeis na UFRGS, do ano de 2014.

Analisados em consonância com o objetivo geral, os objetivos específicos são:

- examinar a relação entre a quantidade de disciplinas efetuadas por semestre e o tempo de graduação;
- verificar a quantidade de matrículas por semestre que foram feitas pelos estudantes e seus respectivos desempenhos;
- relacionar o desempenho nas disciplinas com o tempo levado até a data de formatura;
- identificar pontos de melhoria que auxiliem os alunos a atingir o tempo de formatura previsto.

Apesar de ofertar algumas disciplinas em horários diferenciados, o curso de Ciências Contábeis na UFRGS é noturno (UFRGS, 2015). Isso faz com que os alunos ingressem no mercado de trabalho de maneira mais fácil ou, caso já estejam trabalhando, possam manter seus compromissos profissionais normalmente.

A competição no mercado de trabalho faz com que a conclusão da graduação seja um fator determinante no sucesso profissional. Os estudantes têm o objetivo de crescer na carreira e por isso necessitam de foco e empenho em seus empregos. Ao mesmo tempo em que necessitam de funcionários qualificados com curso de graduação, as empresas esperam dedicação exclusiva o quanto antes dos colaboradores, para uma melhor produtividade. Por esses motivos, a busca pela graduação no menor tempo possível é um objetivo a ser alcançado.

Nesse sentido, essa pesquisa busca entender como é possível atingir a meta da graduação no tempo previsto e se isso está efetivamente acontecendo. Tal informação é

importante, pois, além de auxiliar os alunos a cumprir o cronograma previsto, apoia o projeto pedagógico do curso, abastecendo-o com informações relevantes sobre o desempenho dos alunos.

Vale ressaltar que, como toda pesquisa, há uma limitação, que reside no fato de que cada pessoa possui um perfil diferente, vontades diferentes, oportunidades diferentes. Todavia, isso não muda o fato de que a amostra utilizada na pesquisa passou por um mesmo período e é finalidade desta pesquisa descobrir e relacionar as variáveis obtidas sobre tal período.

Este estudo é dividido em cinco capítulos, sendo a introdução o primeiro deles. No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico que sustenta a pesquisa. O terceiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos, classificando e explicando o estudo. Os resultados e análises compõem o quarto capítulo, enquanto as considerações finais fazem parte do quinto e último capítulo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os fundamentos teóricos que dão sustentação ao presente estudo, além de uma breve ambientação do atual cenário do ensino superior, do curso de Ciências Contábeis e um panorama geral sobre algumas pesquisas já efetuadas na área.

2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O conhecimento é fator fundamental para diferenciar-se no mercado de trabalho, sendo grande parte deste conhecimento obtido nos cursos de ensino superior. Segundo o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2013, p. 1), “O total de alunos matriculados na educação superior brasileira ultrapassou a marca de 7 milhões em 2012”, tal fato demonstra o crescente interesse pela formação acadêmica.

Anualmente, o INEP realiza o Censo da Educação Superior, coletando dados das Instituições de Ensino Superior (IES) e oferecendo essas informações à sociedade por meio de sinopses anuais, disponibilizadas em seu site. O Censo da Educação Superior apresenta informações sobre as IES, bem como de “seus cursos de graduação presencial ou à distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa” (INEP, 2015).

Quadro 01 – Compilação de dados do Censo da Educação Superior

Descrição	Curso Âmbito	2009	2010	AH	2011	AH	2012	AH	2013	AH
Cursos	Presencial Brasil	27.827	28.577	2,7%	29.376	2,8%	30.718	4,6%	30.791	0,2%
	EAD Brasil	844	930	10,2%	1.044	12,3%	1.148	10,0%	1.258	9,6%
	Total	28.671	29.507	2,9%	30.420	3,1%	31.866	4,8%	32.049	0,6%
	Presencial Contábil	1.028	1.052	2,3%	1.074	2,1%	1.129	5,1%	1.168	3,5%
	EAD Contábil	24	28	16,7%	30	7,1%	35	16,7%	39	11,4%
	Total	1.052	1.080	2,7%	1.104	2,2%	1.164	5,4%	1.207	3,7%
Vagas	Presencial Brasil	3.164.679	3.120.192	-1,4%	3.228.671	3,5%	3.324.407	3,0%	3.429.715	3,2%
	EAD Brasil	1.561.715	1.634.118	4,6%	1.224.760	-25,1%	1.329.407	8,5%	1.638.427	23,2%
	Total	4.726.394	4.754.310	0,6%	4.453.431	-6,3%	4.653.814	4,5%	5.068.142	8,9%
	Presencial Contábil	127.597	125.960	-1,3%	131.320	4,3%	139.280	6,1%	141.563	1,6%
	EAD Contábil	82.307	89.206	8,4%	71.102	-20,3%	89.317	25,6%	104.428	16,9%
	Total	209.904	215.166	2,5%	202.422	-5,9%	228.597	12,9%	245.991	7,6%
Matrículas	Presencial Brasil	5.115.896	5.449.120	6,5%	5.746.762	5,5%	5.923.838	3,1%	6.152.405	3,9%
	EAD Brasil	838.125	930.179	11,0%	992.927	6,7%	1.113.850	12,2%	1.153.572	3,6%
	Total	5.954.021	6.379.299	7,1%	6.739.689	5,6%	7.037.688	4,4%	7.305.977	3,8%
	Presencial Contábil	205.330	224.228	9,2%	239.488	6,8%	249.529	4,2%	257.516	3,2%
	EAD Contábil	29.944	40.936	36,7%	49.298	20,4%	63.645	29,1%	70.515	10,8%
	Total	235.274	265.164	12,7%	288.786	8,9%	313.174	8,4%	328.031	4,7%
Concluintes	Presencial Brasil	826.928	829.286	0,3%	865.161	4,3%	876.091	1,3%	829.938	-5,3%
	EAD Brasil	132.269	144.553	9,3%	151.552	4,8%	174.322	15,0%	161.072	-7,6%
	Total	959.197	973.839	1,5%	1.016.713	4,4%	1.050.413	3,3%	991.010	-5,7%
	Presencial Contábil	32.300	34.215	5,9%	34.305	0,3%	35.869	4,6%	35.705	-0,5%
	EAD Contábil	2.257	2.819	24,9%	4.079	44,7%	5.835	43,0%	6.224	6,7%
	Total	34.557	37.034	7,2%	38.384	3,6%	41.704	8,6%	41.929	0,5%
Número de IES no Brasil		2.314	2.378	2,8%	2.365	-0,5%	2.416	2,2%	2.391	-1,0%

O Quadro 01 apresenta a evolução do ensino superior conforme os dados mais atuais disponibilizados pelo INEP. Podemos observar um crescimento mais agudo nos cursos de graduação à distância, em comparação ao crescimento dos cursos presenciais. No ano de 2011 em relação ao de 2010, o crescimento foi de 12,3%, passando de 930 cursos ofertados para 1.044. Nesse mesmo período, os cursos presenciais cresceram 2,8%.

Analisando as vagas ofertadas, percebemos uma queda nas vagas de cursos EAD no ano de 2011 equivalente a 25,1%. Coincidentemente ou não, no mesmo período, o número de

IES caiu 0,5%. Todavia, em ambas as situações, ocorreu um novo crescimento em 2012 e 2013.

Outro ponto importante é a grande diferença entre o número de matrículas e o número de concluintes. Enquanto o número total de matrículas de 2012 para 2013 aumentou 3,8%, o número de concluintes caiu 5,7%.

No âmbito contábil, observamos um aumento anual constante no número de cursos ofertados, tanto na modalidade presencial, como à distância. Já o número de matrículas em cursos à distância teve um recuo no crescimento – aumento de 36,7% de 2009 para 2010 contra aumento de 10,8% de 2012 para 2013. Seguindo essa tendência, o número de concluintes de cursos à distância em contabilidade cresceu 24,9% em 2010, contra 6,7% em 2013.

2.20 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Tomando como base o estudo de Peleias et al. (2007), o ensino da contabilidade no Brasil começou com a vinda da família real portuguesa em 1808 e a criação e regulamentação das Aulas de Comércio por volta de 1890. Na década de 50, as Aulas de Comércio formaram o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, um curso com duração de dois anos. Em 1905, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi extinto e substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Os cursos de Ensino Técnico Comercial foram instituídos em 1926, enquanto em 1931 ocorreu a regulamentação da profissão de contador e a reorganização do ensino comercial. O Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 (BRASIL, 1945) instituiu o curso de graduação em Ciências Contábeis e definiu no seu artigo terceiro que “Art. 3º O curso de Ciências Contábeis (...) será de quatro anos”. Nos anos 60, o ensino superior sofreu grandes mudanças com a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que criou o Conselho Federal de Educação (CEF) e fixou as Diretrizes e Bases na Educação Nacional. Nos anos 70, surgiram os primeiros cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade.

De lá para cá, mais cursos de pós-graduação foram criados, bem como houve um aumento no número e na qualidade de congressos e periódicos. Além disso, o interesse no desenvolvimento dos estudos em contabilidade é constante, podendo ser utilizados como exemplo desse desenvolvimento e de convergência de esforços, os modelos de currículo apresentados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e pelo *United Nations Conference on Trade and Development* –

Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (UNCTAD-ISAR).

O modelo de currículo nacional para os cursos de Ciências Contábeis foi concebido pelo CFC em parceria com a FBC e revisto e atualizado em 2009. Conforme a proposta, o objetivo é “levar às IES, aos coordenadores de curso e aos professores um trabalho de pesquisa, apresentando sugestões de disciplinas que devem compor a grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil” (FBC, 2009).

O currículo tem três eixos temáticos como base de conteúdos. O primeiro eixo é o de Conteúdo de Formação Básica, onde são abordados assuntos relacionados com outras áreas do conhecimento, como matemática, economia, administração e direito. O segundo, Conteúdo de Formação Profissional compreende disciplinas específicas da contabilidade, como estrutura das demonstrações contábeis, contabilidade de custos, contabilidade internacional e sistemas de informações gerenciais. O terceiro eixo é composto pelo Conteúdo de Formação Teórico-Prática, onde se encontram o trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado e metodologia de pesquisa. Além desses eixos, ainda apresenta uma quarta divisão, que compreende as disciplinas optativas, com o objetivo de complementar estudos em assuntos específicos. Por fim, em setembro de 2014, conforme notícia no portal do CFC (2015), uma nova proposta de matriz curricular está em elaboração.

O modelo de currículo mundial foi elaborado na décima sexta sessão do ISAR, em fevereiro de 1999, em Genebra, Suíça, sendo revisado em 2003 (UNCTAD, 2003) e novamente em 2011, sendo essa versão a mais atual. De acordo com o modelo atual do UNCTAD (2011, p. 1), “o objetivo do currículo detalhado é descrever à comunidade internacional as disciplinas técnicas que um indivíduo deve dominar para ser um contador profissional”. Além disso, o modelo procura servir de referência para a qualificação dos contadores e diminuir a eventual lacuna de conhecimento entre sistemas de ensino, sem ser uma ferramenta rígida para os currículos das instituições.

O modelo é dividido em quatro partes. A primeira parte fala sobre o conhecimento organizacional e de negócios, abordando tópicos como economia, estatística, comportamento organizacional e marketing. A segunda parte trata do conhecimento em tecnologia da informação, tratando, entre outros, de adoção, implementação e uso das tecnologias, segurança da informação e comércio eletrônico. A terceira parte aborda os conhecimentos contábeis básicos, auditoria e tributação, trazendo à tona valores éticos, normas internacionais, demonstrações financeiras, comunicação com partes interessadas entre outros pontos relevantes. A última parte do currículo versa a respeito de conhecimentos avançados

em contabilidade, finanças e outros assuntos relacionados, como por exemplo, contabilidade para indústrias especializadas, planejamento contábil e tributário, e tópicos avançados em direito.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Muitos estudos são feitos na área de educação e pesquisa em contabilidade. Abaixo são brevemente apresentados alguns desses trabalhos.

Alves, Corrar e Slomski (2004) procuraram entender o impacto de determinados aspectos da docência e de recursos no desempenho acadêmico no Provão de 2002 do Exame Nacional de Cursos, do INEP. Os resultados apontaram influência dos professores nos resultados dos alunos diretamente proporcional ao nível de atualização do domínio do conteúdo por parte do docente. A utilização de microcomputadores e livros indicados também teve influência positiva nos resultados, enquanto a existência ou não de uma biblioteca não teve influência direta.

Faria et al. (2004) realizaram uma análise do grau de satisfação dos alunos de Ciências Contábeis de uma universidade privada de São Paulo, chegando à conclusão de que a maioria escolheu o curso devido às oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho. Ainda, a avaliação quanto aos professores e quanto ao currículo foram positivas.

Douglas, Douglas e Barnes (2006) realizaram em uma universidade inglesa uma verificação da satisfação dos estudantes, chegando à conclusão de que a dependência dessa variável encontra-se na relação ensino-aprendizagem, sendo que fatores físicos e instalações, não influenciavam na mesma proporção.

Também, Santos (2013) aplicou um estudo em estudantes de Ciências Contábeis em uma IES pública de Minas Gerais sobre a qualidade do curso, utilizando o instrumento SERVQUAL. Foi concluído que os estudantes possuem boas expectativas e percepções sobre a qualidade do curso, além disso, alunos de períodos mais avançados avaliaram mais positivamente a qualidade do curso.

Vicente, Miranda e Freitas (2013) elaboraram uma pesquisa confrontando o desempenho acadêmico com a localização dos discentes em sala de aula, mais precisamente o desempenho da “turma da frente” com o desempenho da “turma de trás”. O resultado dos testes mostrou que a proximidade com o docente tem uma relação direta com o desempenho, traduzido pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico, indicador presente na resolução do Conselho de Graduação da IES estudada.

Beck e Rausch (2014) verificaram a influência no processo ensino-aprendizagem na opinião dos discentes, atribuindo valores para diferentes variáveis, unidas em três grupos: aluno, assunto e professor. A conclusão do estudo apontou como mais importantes as seguintes variáveis: motivação, tipo de aprendizagem requerido, atitude com a matéria ensinada e atitude com a disciplina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo a classificação de Raupp e Beuren (2006), este estudo é classificado quanto à abordagem do problema, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

Quanto à abordagem do problema, pode-se classificar a pesquisa como quantitativa, uma vez que os dados obtidos serão submetidos a análises estatísticas descritivas, de forma a relacionar as variáveis encontradas. Raupp e Beuren (2006) destacam que a abordagem quantitativa tem por característica a utilização de instrumentos estatísticos na coleta e no tratamento dos dados. Esse fato confirma a classificação quantitativa do estudo, que analisará os dados coletados sobre os alunos formados em 2014.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que explora os aspectos de uma população específica. Conforme Gil (1999), esse tipo de pesquisa é utilizado para descrever características ou comportamentos de uma determinada população, além de estabelecer relações entre variáveis. Ainda, segundo Andrade (2002), a pesquisa descritiva consiste em observar, analisar, registrar e classificar fatos, sem que o pesquisador interfira.

Quanto aos procedimentos, pode-se classificar como um estudo de caso que segundo Creswell (1994, p. 12) é o processo em que

o pesquisador explora uma simples entidade ou fenômeno limitado pelo tempo e atividade (um programa, evento, processo, instituição ou grupo social) e coleta detalhada informação utilizando uma variedade de procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo definido.

Sendo assim, a principal característica do estudo de caso é a concentração em um único fenômeno, que tem suas particularidades e suas variáveis.

Como este estudo pretende identificar os alunos que conseguiram a colação de grau no tempo previsto oficialmente pela UFRGS, utilizou-se como técnica de coleta de dados o levantamento documental. A população utilizada por essa pesquisa são os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, não importando o ano em que ingressaram no curso, mas que o concluíram no ano de 2014. Os dados do histórico escolar dos alunos foram solicitados à

Comissão de Graduação do curso de ciências contábeis e coletados anonimamente, uma vez que o objetivo deste estudo é observar o comportamento dos alunos como um todo, e nenhum aluno especificamente.

No ano de 2014, 99 alunos finalizaram a graduação, sendo 47 no primeiro semestre e 52 no segundo semestre. Com a primeira matrícula usada como base, foi calculado o tempo de graduação. A partir dos dados do histórico escolar, foram elaboradas planilhas que apontavam a quantidade de disciplinas em cada semestre, os conceitos dos alunos em cada disciplina, o semestre de aprovação de cada aluno em cada disciplina, bem como o total de conceitos por aluno e por disciplina. Com esses dados, foram calculadas médias de matrículas por semestre, médias de duração do curso, médias de liberações de disciplinas e estabelecidas relações entre as variáveis, que serão apresentadas no capítulo a seguir, visando atingir os objetivos geral e específicos estabelecidos para esta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados do presente estudo, bem como uma análise destes resultados. Será feita uma subdivisão de acordo com as seguintes variáveis: tempo de duração da graduação, quantidade de disciplinas por semestre e desempenho.

4.1 VARIÁVEL TEMPO

Conforme mencionado, no ano de 2014, concluíram a graduação 99 alunos. A tabela abaixo demonstra o número de semestres necessários para a conclusão da graduação e a respectiva quantidade de alunos.

Tabela 01 – Duração da graduação

Duração da Graduação	
Semestres	Número de Alunos
Até 8	12
9	30
10	15
11	9
12	5
13	4
14	2
15	2
16	20
Total	99

Como podemos perceber, apenas doze alunos conseguiram terminar a graduação em até oito semestres, que é o tempo indicado para a conclusão do curso. Ainda, um aluno finalizou a graduação em seis semestres e outro em sete semestres, porém, esses dois, com aproveitamento de disciplinas já cursadas. Ao analisar o número de alunos que concluiu a graduação em até dez semestres, ou cinco anos, obtemos o total de 57 alunos, que ainda é menos de 60% dos egressos. Com os dados acima, também é possível chegar à média ponderada de 11,13 semestres necessários para a conclusão do curso, média essa que é aproximadamente um ano e meio a mais do que o tempo indicado.

Para obter a graduação em 2014/1 e 2014/2, respeitando o tempo máximo de dezesseis semestres, o aluno deveria ter entrado na faculdade em 2006/2 e 2007/1 respectivamente, enquanto que para a graduação no tempo previsto de oito semestres, seria necessário entrar em 2010/2 e 2011/1. Todavia, dos vinte alunos que concluíram a graduação no tempo máximo, doze tinham vínculo prévio com a UFRGS. Tal fato pode ter sido ocasionado por troca de curso por movimentação interna, por novo ingresso em vestibular ou alguma outra situação, porém, os dados coletados não permitiram essas análises.

Dos doze alunos que finalizaram a graduação no tempo indicado, apenas seis não tiveram “liberação com crédito” na descrição de alguma disciplina. Essa liberação é avaliada pela Comissão de Graduação e ocorre quando há a dispensa da disciplina por estudo equivalente de disciplina em outros cursos de graduação ou pós-graduação, na mesma ou em outras instituições. Esse número baixo de formandos no tempo indicado foi a principal motivação desta pesquisa.

Os alunos que liberaram pelo menos uma disciplina precisaram, em média, de 12,57 semestres para finalizar a graduação, enquanto os alunos que não liberaram nenhuma disciplina precisaram em média de 10,15 semestres. A média mais alta dos alunos que liberaram alguma disciplina é explicada pela Tabela 02, abaixo.

Tabela 02 – Número de disciplinas liberadas e quantitativo de alunos

Número de Disciplinas Liberadas	Número de Alunos
Uma	6
Duas	7
Três	6
Entre quatro e seis	6
Entre sete e nove	7
Entre dez e quinze	5
Acima de quinze	3

A tabela pode explicar a média mais alta, uma vez que a maioria dos alunos que liberou alguma disciplina, o fez em poucas, o que não acarretou uma redução significativa do tempo de graduação desses alunos por conta das liberações.

4.2 VARIÁVEL QUANTIDADE

O currículo de Ciências Contábeis da UFRGS possui 43 disciplinas obrigatórias e são necessários 24 créditos eletivos. Das 25 disciplinas eletivas apresentadas no currículo, apenas três são de dois créditos, enquanto as demais são de quatro créditos.

A população analisada precisou de, em média, 51,79 matrículas para a conclusão do curso, sendo que, para o cálculo dessa média, foram levadas em conta as reprovações, por falta ou conceito, e descontadas as disciplinas liberadas. Isso representa, aproximadamente, as 43 disciplinas obrigatórias mais oito disciplinas eletivas. Com relação às liberações de disciplinas, 40 alunos liberaram pelo menos uma disciplina, totalizando uma média de 6,1 disciplinas liberadas para cada aluno que teve alguma liberação, ou média de 2,46 disciplinas se utilizarmos os 99 alunos como base. Abaixo, a Tabela 03 com as disciplinas mais liberadas e o número de liberações.

Tabela 03 – Disciplinas com o maior número de liberações

Caráter	Disciplina	Liberações
Obrigatória	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL (MAT01109)	23
Obrigatória	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA (ECO03002)	17
Obrigatória	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS I (ECO03025)	17
Obrigatória	ESTATÍSTICA GERAL I (MAT02214)	15
Obrigatória	TEORIA ECONÔMICA (ECO02206)	14

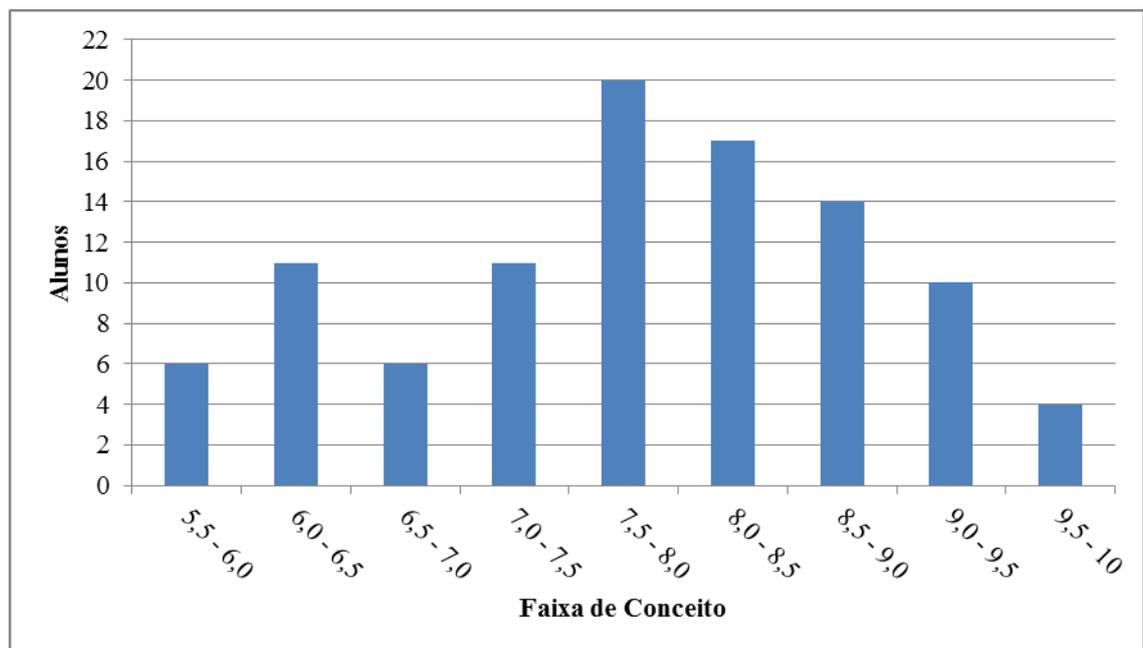
As disciplinas acima são predominantemente de início de curso, sendo Contabilidade Introdutória do primeiro semestre, Cálculo e Teoria Econômica do segundo semestre, Estatística do terceiro semestre e apenas Sistema de Informações Gerenciais foge à regra, sendo do sexto semestre. A presença de disciplinas semelhantes a essas em cursos como Administração e Economia justificam o alto número de liberações, bem como o fato de serem disciplinas de conteúdo mais básico, que podem ter sido cursadas em outras instituições, mesmo que no curso de Ciências Contábeis.

4.3 VARIÁVEL DESEMPENHO

Além do histórico escolar de cada aluno, a Comissão de Graduação disponibilizou as médias de conceitos calculadas pela própria UFRGS, que são utilizadas para o ordenamento dos alunos. Essa média envolve atribuição de valores para cada conceito (A, B, C), incluindo reprovações por excesso de faltas (FF) e insuficiência de conceito (D). O sistema transforma esses conceitos em notas e os dados aqui apresentados foram retirados diretamente do sistema (não calculados pelo pesquisador). Novamente, tais conceitos não foram nominais, para preservar o anonimato da população estudada.

A média dos conceitos dos egressos de 2014 foi de 7,79, enquanto a média dos seis alunos formados no tempo indicado foi de 8,45, desempenho superior à média da turma. Ao incluirmos os alunos que liberaram alguma disciplina, chegando aos doze formados em oito semestres, temos uma média de 8,55, levemente superior aos seis que não liberaram. Abaixo, é apresentada a Figura 01, que demonstra a quantidade de alunos por faixa de conceito.

Figura 01 – Número de alunos por faixa de conceito



A Figura corrobora com o cálculo da média, que se encontra na faixa de conceito de 7,5 até 8,0. Além do desempenho geral durante a graduação, foi analisado o desempenho em cada disciplina. A Tabela 04, apresentada abaixo, demonstra as cinco disciplinas de melhor desempenho por parte dos alunos, quando foram aprovados na disciplina.

Tabela 04 – Disciplinas com melhor desempenho

Caráter	Disciplina	A	B	C	Liberações
Obrigatória	ANÁLISE ADMINISTRATIVA (ADM01117)	60	30	4	5
Obrigatória	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA I (ECO03004)	51	35	12	1
Obrigatória	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECO03018)	55	42	2	-
Obrigatória	PLANEJAMENTO CONTÁBIL II (ECO03032)	53	32	14	-
Obrigatória	PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (ECO03036)	63	29	7	-

Dentre as disciplinas demonstradas acima, podemos observar disciplinas de início de curso, como Análise Administrativa (2º semestre) e Contabilidade Societária I (3º semestre), bem como disciplinas que são mais do final do curso, como Estágio Curricular Supervisionado (6º semestre), Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis (7º semestre) e Planejamento Contábil II (8º semestre). Logo abaixo, a Tabela 05 apresenta as cinco disciplinas com maior número de reprovações por conceito insuficiente (D).

Tabela 05 – Disciplinas com maior número de reprovações

Caráter	Disciplina	Reprovações
Obrigatória	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL (MAT01109)	20
Obrigatória	ANÁLISE MACROECONÔMICA (ECO02273)	18
Obrigatória	ESTATÍSTICA GERAL I (MAT02214)	14
Obrigatória	CONTABILIDADE DE CUSTOS II (ECO03308)	10
Obrigatória	CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL II (ECO03012)	10

Nas disciplinas com mais reprovações, é possível destacar as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral (2º semestre) e Estatística Geral I (3º semestre), que são disciplinas de pura matemática. Completando a lista, temos uma disciplina de economia (4º semestre) e duas de contabilidade (5º semestre). Ao todo, durante a graduação, ocorreram 155 reprovações por conceito insuficiente, logo, as cinco disciplinas com maior número de reprovações representam 46,45% desse total. Esse total ocorreu em 31 disciplinas obrigatórias – apenas doze das 43 disciplinas não teve reprovação por conceito – e em sete disciplinas eletivas. Sendo assim, as cinco disciplinas com mais reprovações representam 16% do total de disciplinas obrigatórias.

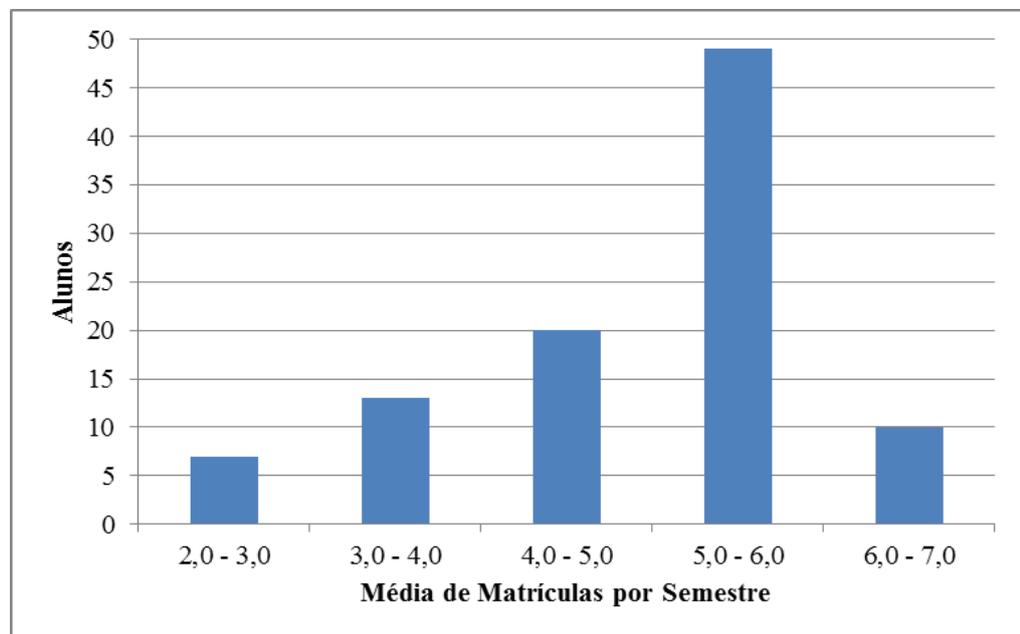
4.4 TEMPO X QUANTIDADE

Ao aproximarmos as variáveis tempo e quantidade, é possível calcular o número de matrículas necessárias por semestre até a colação de grau. Descontadas as disciplinas liberadas, foi possível calcular a média da população, chegando em 4,87 matrículas por semestre, novamente incluindo no cálculo as reprovações por conceito ou por falta. Com essa

média, o aluno precisaria de aproximadamente onze semestres para a conclusão do curso. Em comparação com os seis alunos que se formaram em até oito semestres, cuja média foi de 6,31 matrículas por semestre, fica clara a necessidade de ter o maior número possível de matrículas por semestre para minimizar o tempo de graduação.

Ainda, a média de matrículas por semestre dos 59 alunos que não liberaram nenhuma disciplina ficou em 5,33, enquanto a média dos 40 alunos que liberaram pelo menos uma disciplina foi de 4,19. Fato lógico, uma vez que as liberações foram retiradas para o cálculo da média. Abaixo, a Figura 02 mostra a disposição das médias de matrículas por semestre e o número de alunos em cada faixa de média.

Figura 02 – Número de alunos por faixa de média de matrículas por semestre



A faixa com maior número de alunos é a de cinco a seis matrículas necessárias por semestre para a conclusão da graduação, porém, a média encontra-se na faixa de quatro a cinco, uma vez que há 40 alunos na soma das três faixas de médias mais baixas, cujas médias individuais diminuem a média geral da turma.

A análise dessas duas variáveis reforça o fato de que é necessário o maior número de matrículas por semestre possível, de forma a minimizar o tempo de graduação. A média dos seis alunos que terminaram em até oito semestres demonstra isso. Se o aluno tem o objetivo de graduar-se em oito semestres, precisa matricular-se em pelo menos seis disciplinas por semestre, durante sete semestres e em um semestre em sete disciplinas, sem nenhuma reprovação. Isso aconteceria no caso de o aluno completar as 43 disciplinas obrigatórias do currículo e, ainda, seis disciplinas eletivas de quatro créditos, totalizando 49 disciplinas, ou 49 matrículas. Caso ocorra alguma reprovação durante o curso, há a necessidade de aumentar o

número de disciplinas nos outros semestres, de forma a manter a média. Tal atitude, porém, pode afetar a terceira variável, o desempenho. Além disso, algumas disciplinas só podem ser cursadas quando o pré-requisito é obtido. Sendo assim, a reprovação em uma disciplina liberadora de outra causa maior atraso no tempo de graduação.

4.5 QUANTIDADE X DESEMPENHO

Analisando as duas grandezas, quantidade e desempenho, o primeiro questionamento que surge é se existe uma relação direta ou inversa do número de matrículas por semestre com o desempenho atingido. Para sanar essa dúvida, a Tabela 06 apresenta uma coluna com a faixa de desempenho obtido durante a graduação e uma coluna com a média de matrículas por semestre da respectiva faixa, bem como o número de alunos em cada faixa.

Tabela 06 – Média de matrícula por faixa de conceito

Faixa de Conceitos	Média de Matrícula por Semestre	Alunos
5,0 - 6,0	4,693	6
6,0 - 7,0	4,737	17
7,0 - 8,0	4,946	31
8,0 - 9,0	4,942	31
9,0 - 10,0	4,811	14

A tabela acima demonstra que o conceito melhora até certo nível de matrículas por semestre. Na faixa onde os conceitos se encontram entre 7,0 e 8,0, a média de matrículas por semestre chega a 4,946. A partir de um conceito mais elevado, nas duas faixas finais, a média de matrículas por semestre volta a cair. Essas duas linhas dão a entender que para alcançar um desempenho melhor, se faz necessário reduzir o número de disciplinas. Todavia, as três primeiras linhas apontam o contrário; é preciso analisar esses dados mais profundamente – primeiro pelo número de alunos, que acaba influenciando ambas as médias, e, segundo, pela junção do tempo de graduação nessa análise, o que nos dá uma melhor perspectiva do que realmente acontece. O Quadro 02 articula essas variáveis.

Quadro 02 – Tempo x Quantidade x Desempenho

Semestres	Alunos	Matr/Sem	Méd. Conc.
6 a 8	12	5,798	8,729
9	30	5,548	8,702
10	15	5,260	8,390
11 e 12	14	4,823	7,748
13 a 15	8	3,947	7,966
16	20	3,447	8,128

O Quadro 02 apresenta a coluna “semestres”, utilizada para criar um pequeno universo dos alunos, que foram quantificados na segunda coluna, facilitando a aproximação das variáveis. Também, apresenta as médias de matrículas por semestre e as médias dos conceitos dos alunos nas respectivas divisões pelos semestres. É possível observar um comportamento nas três primeiras linhas – quanto maior o número de matrículas por semestre, melhor o desempenho – mas, nas três últimas linhas o comportamento se inverte – quanto menor o número de matrículas por semestre, maior o desempenho. Porém, para que possamos analisar com propriedade os dados a fim de observar um comportamento similar em todas as divisões por semestre, é necessário dividir o grupo de alunos em cada semestre pela metade e, então, calcular as médias. O Quadro 03 aponta essa situação.

Quadro 03–Tempo x Quantidade x Desempenho por Grupos A e B

Semestres	Alunos	Matr/Sem	Méd. Conc.	Grupo (Alunos)
6 a 8	12	5,284	8,729	A (6)
		6,313	8,370	B (6)
9	30	5,430	8,702	A (15)
		5,667	7,971	B (15)
10	15	4,863	8,390	A (8)
		5,657	6,867	B (7)
11 e 12	14	4,636	7,748	A (7)
		5,010	6,419	B (7)
13 a 15	8	4,019	7,966	A (4)
		3,874	6,970	B (4)
16	20	2,919	8,128	A (10)
		3,975	6,347	B (10)

Para observar um comportamento mais uniforme, foi necessário isolar a variável tempo, o que ocorreu ao separarmos os alunos pelo número de semestres. Cada universo foi ordenado pelo número de matrículas por semestre e dividido em dois grupos (A e B), cujo número de alunos está entre parênteses na última coluna. O Grupo A é composto pelos alunos com a menor média de matrículas por semestre, dentro da divisão da primeira coluna, enquanto o Grupo B é composto pelos alunos com a maior média de matrículas por semestre.

No primeiro grupo (6 a 8 semestres), a média de matrículas por semestre do Grupo A (6 alunos) foi de 5,284, enquanto a média do Grupo B (6 alunos) ficou em 6,313. Ao observar o desempenho desses dois grupos, percebe-se que o Grupo A, que teve uma média de matrículas por semestre menor, obteve melhor desempenho que o Grupo B. Este comportamento se mantém em todas as divisões por semestre. A relação entre o número de matrículas por semestre com o desempenho acaba sendo inversamente proporcional, ou seja, um aumento no número de matrículas por semestre acarreta em diminuição dos conceitos.

4.6 DESEMPENHO X TEMPO

A última relação necessária é a do desempenho com o tempo, que procura descobrir se os alunos que tiveram um melhor desempenho se formaram em mais ou menos tempo. Utilizando a média do desempenho (7,79) para dividir os 99 alunos em dois grupos, obtemos um grupo com 50 alunos acima da média e um grupo com 49 alunos abaixo da média. A Tabela 07 ilustra essa divisão.

Tabela 07 – Separação da população de acordo com o desempenho

Grupo	Média de Semestres	Média de Conceitos
Desempenho Acima de 7,79	10,440	8,689
Desempenho Abaixo de 7,79	11,837	6,879

Essa separação aponta que os alunos com desempenho acima da média tiveram uma média de tempo necessário para colação de grau menor do que os alunos com desempenho abaixo da média. Utilizando os grupos de semestres do subcapítulo anterior, a Tabela 08 especifica os conceitos por semestre.

Tabela 08 – Média de conceitos por tempo de graduação

Semestres	Alunos	Média de Conceitos
6 a 8	12	8,550
9	30	8,337
10	15	7,679
11 e 12	14	7,084
13 a 15	8	7,468
16	20	7,237

Essa tabela esclarece que os maiores conceitos estão entre os alunos com o menor tempo necessário para a conclusão da graduação, com a ressalva das duas últimas linhas que não acompanham a queda na média, mas, de qualquer forma, não ultrapassam os conceitos das três primeiras linhas.

4.7 CONSOLIDAÇÃO DAS VARIÁVEIS

O objetivo deste subcapítulo é concluir a análise das variáveis, bem como permitir uma comparação entre os alunos formados no tempo indicado de até oito semestres com a

totalidade da população. A Tabela 09 coloca lado a lado as variáveis, permitindo essa comparação.

Tabela 09 – Consolidação das Variáveis

Dados	Formados em 8 semestres sem disciplinas liberadas	População
Alunos	6	99
Tempo Médio da Graduação	8	11,13
Matrículas Necessárias	50,5	51,79
Matrículas por Semestre	6,31	4,87
Média de Conceitos	8,45	7,79
Média de Liberações	0	2,46
Média de Reprovações	0	3,24

A tabela acima resume a não ocorrência da graduação em oito semestres por parte da grande maioria da turma. Para que o aluno consiga terminar a faculdade neste período, é necessário um número mínimo de matrículas por semestre e evitar reprovações. Os dados da pesquisa nos mostram a relação entre as variáveis, de forma que a quantidade de disciplinas por semestre tem direta relação com o tempo de graduação, enquanto que o desempenho tem relação inversa ao número de matrículas por semestre e direta com o tempo de graduação. A Tabela 10 resume as relações encontradas.

Tabela 10 – Resultado da relação entre as variáveis no caso estudado

Relação	Resultado
Tempo x Quantidade	Quanto maior o número de matrículas por semestre, menor o tempo de graduação
Quantidade x Desempenho	Quanto menor o número de matrículas por semestre, melhor o desempenho
Desempenho x Tempo	Quanto menor o tempo da graduação, melhor o desempenho

Esses foram os resultados da população de uma maneira geral, mas os alunos graduados em até oito semestres tiveram comportamento diferente na relação quantidade x desempenho. Esses alunos mantiveram um desempenho alto, mesmo com a média alta de disciplinas por semestre. Essa diferença está em uma variável difícil de mensurar: o comportamento. Cada pessoa tem os seus objetivos, suas responsabilidades e suas opções de vida e todos esses fatores influenciam na sua vida acadêmica. Essa pesquisa procurou entender o que os números mostram, não abordando assuntos não acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi relacionar dados acadêmicos com o tempo até a conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRGS, dos egressos de 2014. Além do objetivo geral, observar as relações entre a quantidade de matrículas por semestre, o desempenho do aluno e o tempo de graduação também era alvo de estudo.

O objetivo específico de examinar a quantidade de disciplinas e o tempo de graduação, que se comprovou a existência de uma relação direta – quanto mais disciplinas por semestre, mais rápida a graduação – apresentada na seção 4.4. Outro objetivo era verificar se a quantidade de disciplinas por semestre influenciava no desempenho dos alunos – o que se provou verdadeiro – e apresentado na seção 4.5. Ainda, o objetivo de relacionar o desempenho com o tempo de graduação resultou numa relação inversa – quanto menor o tempo de graduação, melhor o desempenho – podendo ser encontrado na seção 4.6. Na seção 4.7, foram colocados lado a lado os dados dos alunos formados em oito semestres com os dados do restante da população, mostrando que é necessário um número mínimo de matrículas por semestre, mantendo um desempenho sem reprovações, ou, se houver reprovações, se faz necessária uma compensação em semestres seguintes.

As dificuldades desta pesquisa residiram no fato de mudanças no currículo do curso e mudança nos nomes das disciplinas, que acabaram distorcendo o histórico do aluno e tomaram tempo para a resolução dessas incongruências. Como sugestão de estudos futuros, a inclusão de variáveis de fora da academia, como ocupação profissional, graduações anteriores, idade, estado civil, visto que todas essas variáveis influenciam no desenvolvimento do acadêmico. Além disso, é possível estender este estudo a outros anos da graduação, de forma a observar se o comportamento encontrado nesta pesquisa se repete numa população maior.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; CORRAR, L.; SLOMSKI, V.; A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. In: Congresso da USP, 4, 2004, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: USP, 2004.

ANDRADE, M. M. de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BECK, F.; RAUSCH, R.; Fatores que Influenciam o Processo Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista** v. 25, n. 2, p. 38-58, maio/ago, 2014. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/issue/view/218>>. Acesso em: 28 maio 2015.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 1945. Seção 1, p. 15297.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 02, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção 1, p. 6.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. Website institucional. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=17177>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

CRESWELL, J. W. **Research Design: qualitative and quantitative approaches**. Thousand Oaks: Sage, 1994.

DOUGLAS, J.; DOUGLAS, A.; BARNES, B. **Measuring Student Satisfaction at a UK University**. Quality Assurance in Education v. 14, n. 3, p. 251-267, 2006.

FARIA, A. C. et al. O Grau de Satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. In: Congresso da USP, 4, 2004, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: USP, 2004.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE – FBC. **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. Brasília: CFC e FBC, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Website institucional Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

_____. Website institucional. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado>. Acesso em: 02 nov. 2013.

_____. **Sinopse do Censo da Educação Superior 2009**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. **Sinopse do Censo da Educação Superior 2010**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. **Sinopse do Censo da Educação Superior 2011**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. **Sinopse do Censo da Educação Superior 2012**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. **Sinopse do Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 05 maio 2015.

MACHADO, V. S.; CASANOVA, S. P. Análise Comparativa Entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação Em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade** v. 2, n. 1, p. 1-23, jan/abr, 2008. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19/21>>. Acesso em: 20 set. 2013.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças USP** v.18, n. especial, edição 30 anos de doutorado em contabilidade, p. 19-32, jun 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34221>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In.: BEUREN, I. M. (org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

SANTOS, C. K. S. Qualidade no Serviço Educacional: expectativas versus desempenho do curso de ciências contábeis. In: X Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/472.pdf>>. Acesso em 03 dez. 2013.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Model Accounting Curriculum (Revised) – 2011**. UNCTAD/DIAE/MISC/2011/1. Disponível em: <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf>. Acesso em: 23 maio 2015

_____. **Revised Model Accounting Curriculum (MC) – 2003**. TD/B/COM.2/ISAR/21. Disponível em: <http://unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf>. Acesso em: 23 maio 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. Website institucional. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=308>. Acesso em: 25 jun. 2015.

VICENTE, J.; MIRANDA, G.; FREITAS S. Desempenho Acadêmico Inferior da Turma do “Fundão”: mito ou realidade? In: VII Congresso ANPCONT. **Anais Eletrônicos...** Ceará: ANPCONT, 2013. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/vii/selecionados.html>>. Acesso em 27 maio 2015.